

- HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- LARAIA, Roque de Barros. Como opera a cultura. In: *CULTURA: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- SILVA, Dedival Brandão da. *Os tambores da esperança: um estudo antropológico sobre a construção da identidade na Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança*. Porto Alegre, 1990. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## ETNOEDUCAÇÃO PARA A AMAZÔNIA\*

### Relato da experiência da Universidade Federal do Pará

Jane Felipe BELTRÃO  
Departamento de História  
e Antropologia da UFPA.

**RESUMO:** Relato da experiência da Universidade Federal do Pará - Brasil sobre Etnoeducação para a Amazônia, onde um grupo de pesquisadores procura recuperar e sistematizar as formas de educação praticadas pelas etnias amazônicas, através de investigação etnológica e prestação de serviços.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnoeducação, Amazônia, Educação na Amazônia

**ABSTRACT:** This is a report of experiences undertaken under the auspices of the Federal University of Pará (Brazil), dealing with the Amazonian ethnoeducational program. The aim of the program is to revitalize and systematize the forms of education as practiced among various Amazonian ethnic groups, through ethnological investigation and services rendered within the regional communities.

**KEY WORDS:** Ethnoeducation, Amazon Region, Amazonian education system

### 1 O QUE SE ENTENDE POR ETNOEDUCAÇÃO

Educação enquanto processo de resgate e reafirmação das identidades amazônicas, no Brasil, ainda é uma utopia perseguida por pessoas que querem exercer sua cidadania plenamente. Evidentemente, a cidadania vem sendo exercitada, sobretudo, por minorias étnicas e sociais apoiadas ou não

\* Documento apresentado e discutido no Seminário Internacional sobre "Educação Indígena em la Amazonia" em Florência, Caquetá, em outubro de 1991.

por profissionais que, nas últimas décadas, preocuparam-se em desvendar a realidade na sua essência, mostrando o direito e o avesso dos processos vivenciados não apenas pelas minorias, mas por todos nós habitantes da Amazônia Brasileira.

Cientes da situação, acima descrita, os profissionais/pesquisadores só podem pensar em educação associada ao direito dos grupos minoritários, respeitosa para com sua cultura e atendendo às suas expectativas. Deste modo, a Etnoeducação é um processo educacional balizado pelos parâmetros indicados pelos grupos minoritários que, no caso da Amazônia Brasileira, são indígenas de diversas nações e caboclos habitantes da Região.

Ao falar de processo educacional não se reduz o mesmo ao processo escolar que em *nossa sociedade*\* ganha contornos tão vivos que termina ofuscando a educação enquanto processo de vida, livre dos bancos escolares. Entretanto, como a escola é um instrumento dessa sociedade e, através dela, os grupos minoritários buscam elementos que possam permitir uma interação menos assimétrica com a nossa sociedade, daí a preocupação central do Programa de Etnoeducação (ARAÚJO & BELTRÃO, 1990): a escola indígena, a escola freqüentada por cablocos, os docentes empregados por estas instituições, bem como o material didático-pedagógico utilizado em sala de aula.

A escola, portanto, é, como aponta ASSIS (1981), uma frente ideológica que *violenta* sem provocar ferimentos físicos, mas corroendo culturalmente os grupos étnicos, pois, pensada pela agência que trata a questão indígena no Brasil, está pre-

\* Quando falamos *nossa sociedade* estamos tentando apontar a sociedade que pauta o seu comportamento pela tradição cristã ocidental e que na Amazônia Brasileira é hegemônica, cerceando os direitos de grupos minoritários. Os profissionais que tentam desvendar esses processos estão *presos* a essa tradição.

sente nas áreas indígenas e acaba *retirando* a identidade étnica dos grupos de forma aparentemente não violenta.

Portanto, a escola é reconhecida como instrumento da sociedade e, como tal, deve-se adaptar aos interesses das populações junto às quais se trabalha. É necessário, sobretudo, fazer com que o cotidiano dessas populações invada a escola transformando-a em um instrumento vivo na defesa de seus interesses. Etnoeducação só se realiza quando o cotidiano das populações é considerado, tornando-se suporte de identidade étnica e/ou cultural.

## 2 COMO SURTIU A PROPOSTA

Na última década, dentro e fora da Universidade Federal do Pará\* cresceu o número de profissionais comprometidos com os interesses de grupos minoritários que, em conjunto com antropólogos e lingüistas, fazem coro pela Etnoeducação e, sobretudo, são possuidores de um referencial científico que os credencia a formular propostas educacionais audaciosas.

Esses profissionais aqui e ali, muito timidamente, ensaiavam passos procurando devolver, aos grupos minoritários, o conhecimento no qual se alimentaram, durante seu treinamento profissional, e o qual procuraram mostrar amplamente, na tentativa de ver reconhecido o direito dessas populações.

Entre os membros do Programa em Etnoeducação, o tempo de trabalho junto aos grupos minoritários varia entre 19 e 02 anos, entretanto consolidou-se através de projetos que buscam discutir a questão da educação, encaixados em três

\* A Universidade Federal do Pará - UFPA é uma instituição de ensino superior localizada no Estado do Pará, no Brasil, na Amazônia Brasileira.



grandes linhas de trabalho a saber: *LINGÜÍSTICA INDÍGENA*, com os projetos “A Língua Makurap: análise e descrição”, “A Língua Tupi-Guarani do Interflúvio Gurupi/Tocantins” e “Bilingüismo e o Valor Fundamental entre os Parakatêjê - Os Gavião-Jê do Pará”; *EDUCAÇÃO INDÍGENA E IDENTIDADE*, como os projetos: “Resgate das Formas de Educação Praticadas pelos Grupos Étnicos do Alto Rio Negro”, “Estudo Preliminar das Formas Tradicionais de Educação Indígena em Barcelos” e “Uma proposta escolar para as áreas indígenas - Os Palikúr”; e *EDUCAÇÃO ESCOLAR E IDENTIDADE*, com o projeto: “A feira como processo educativo e de socialização na identidade do caboclo bragantino”.

As linhas sublinham o aspecto dominante dos projetos, entretanto, há uma interpenetração dos temas dominantes, porque em cada uma das áreas há indígenas e não indígenas, caboclos ou não para quem a língua é um elemento de identidade étnica e/ou social.

Os profissionais que coordenam os projetos são em geral mestres, sendo a coordenadora do programa doutora. Os profissionais produziram dissertações, teses, comunicações e monografias sobre o assunto estudado, objetivando divulgar o que já conheciam sobre os grupos junto aos quais atuavam. Para melhor visualização do descrito consultar o *Quadro 1*.

A reunião dos profissionais em torno de uma proposta de atuação integrada gerou o Programa em Etnoeducação, que se propõe à “Recuperação e Sistematização de Formas de Educação Praticadas pelas Etnias Amazônicas”, através de investigação etnológica e de prestação de serviços.

O programa recebe apoio da Organização dos Estados Americanos - OEA, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP.

ETN

## MAZÔNICAS:

LINHA DE TRABALHO	SINOPSE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
I. LINGÜÍSTICA INDÍGENA	<p>“A língua Makurap - análise e descrição” dissertação de mestrado em fase de redação final a ser defendida junto à UNICAMP.</p> <p>upo “Povos de língua Tupi-Guarani no Interflúvio Gurupi/Tocantins - levantamento lingüístico” comunicação apresentada durante a II Reunião Regional de Antropólogos do Norte e Nordeste, mar./91, em Recife.</p> <p>rupu “Estruturas subjacentes de alguns tipos de frases declarativas-afirmativas do dialeto Gavião-Jê” dissertação de mestrado defendida, em 1977, junto à UFSC.</p> <p>“Aspectos da língua Gavião-Jê” tese de doutoramento defendida, em 1989, junto à UFRJ.</p> <p>“Classe de palavras na língua Gavião-Jê” comunicação apresentada durante a II Reunião Regional de Antropólogos do Norte e Nordeste, mar./91, em Recife.</p>
II. EDUCAÇÃO INDÍGENA E IDENTIDADE	<p>“Educação no Estado do Pará: problemas e perspectivas” dissertação de mestrado defendida junto à Scuola di Perfezionamento in Scienza dell'Educazione da Università Italiana degli Studi di Torino-Itália.</p> <p>upo “O Pacto Amazônico e as Minorias Étnicas Indígenas” monografia de conclusão de estágio publicada através do Museu Paraense “Emílio Goeldi”, em 1983.</p> <p>“O processo de identificação étnica: a recriação da identidade indígena em Barcelos-AM” dissertação de mestrado defendida em 1991, junto à UNICAMP.</p> <p>rupu “ESCOLA INDÍGENA: uma frente ideológica” dissertação de mestrado defendida junto à UnB, em 1981.</p> <p>“Uma breve notícia sobre a criança indígena, os Palikúr, Galibi e Karipuna” artigo enviado para publicação na Revista”.</p>
III. EDUCAÇÃO CABOCLO E IDENTIDADE	<p>“Religião e etnicidade na cultura popular: a irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança-Pará” artigo publicado nos <i>Cadernos do CFCH</i> n. 18 out/dez - 1988.</p> <p>“Os tambores da Esperança: um estudo antropológico sobre a construção da identidade na Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança” dissertação de mestrado, defendida em 1990 junto à UFRGS, mimeo.</p>



QUADRO 1  
 RECUPERAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE FORMAS DE EDUCAÇÃO PRATICADAS PELAS ETNIAS AMAZÔNICAS:  
 investigação etnológica e prestação de serviços – PROGRAMA EM ETNOEDUCAÇÃO

LINHA DE TRABALHO	PROJETO	COORDENAÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	SUPORTE DAS AÇÕES EM ETNOEDUCAÇÃO	SINOPSE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
I. LINGÜÍSTICA INDÍGENA	1. A LÍNGUA MAKURAP: análise e descrição	ALZERINDA de Oliveira BRAGA	Mestranda	3 anos de trabalho junto ao grupo	"A língua Makurap - análise e descrição" dissertação de mestrado em fase de redação final a ser defendida junto à UNICAMP.
	2. AS LÍNGUAS TUPI-GUARANI DO INTERFLÚVIO GURUPI/TOCANTINS	Maria RISOLETA Silva JULIÃO	Mestranda	2 anos de trabalho junto ao grupo	"Povos de língua Tupi-Guarani no Interflúvio Gurupi/Tocantins - levantamento lingüístico" comunicação apresentada durante a II Reunião Regional de Antropólogos do Norte e Nordeste, mar./91, em Recife.
	3. BILINGÜISMO E O VALOR FUNCIONAL ENTRE OS PARAKATÊJÊ - GAVIÃO-JÊ DO PARÁ	LEOPOLDINA Maria Souza ARAÚJO	Doutora	17 anos de trabalho junto ao grupo	"Estruturas subjacentes de alguns tipos de frases declarativas-afirmativas do dialeto Gavião-Jê" dissertação de mestrado defendida, em 1977, junto à UFSC. "Aspectos da língua Gavião-Jê" tese de doutoramento defendida, em 1989, junto à UFRJ. "Classe de palavras na língua Gavião-Jê" comunicação apresentada durante a II Reunião Regional de Antropólogos do Norte e Nordeste, mar/91, em Recife.
II. EDUCAÇÃO INDÍGENA E IDENTIDADE	4. RESGATE DAS FORMAS DE EDUCAÇÃO PRATICADAS EM GRUPOS ÉTNICOS DO ALTO RIO NEGRO	ANA Maria Orlandina TANCREDI CARVALHO	Mestre	2 anos de contato com os professores (encontros anuais)	"Educação no Estado do Pará: problemas e perspectivas" dissertação de mestrado defendida junto à Scuola di Perfezionamento in Scienza dell'Educazione da Università Italiana degli Studi di Torino-Itália.
	5. A RECRIAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM BARCELOS - MÉDIO RIO NEGRO	DENIZE Genuína da Silva ADRIÃO	Mestre	8 anos de trabalho junto ao grupo	"O Pacto Amazônico e as Minorias Étnicas Indígenas" monografia de conclusão de estágio publicada através do Museu Paraense "Emílio Goeldi", em 1983. "O processo de identificação étnica: a recriação da identidade indígena em Barcelos-AM" dissertação de mestrado defendida em 1991, junto à UNICAMP.
	6. UMA PROPOSTA ESCOLAR PARA AS ÁREAS INDÍGENAS - OS PALIKÚR	ENEIDA Corrêa de ASSIS	Mestre	19 anos de trabalho junto ao grupo	"ESCOLA INDÍGENA: uma frente ideológica" dissertação de mestrado defendida junto à UnB, em 1981. "Uma breve notícia sobre a criança indígena, os Palikúr, Galibi e Karipuna" artigo enviado para publicação na Revista".
III. EDUCAÇÃO CABOCLA E IDENTIDADE	7. A FEIRA COMO PROCESSO EDUCATIVO E DE SOCIALIZAÇÃO NA IDENTIDADE DO CABOCLO BRAGANTINO	DEDIVAL BRANDÃO da Silva	Mestre	6 anos de trabalho na área	"Religião e etnicidade na cultura popular: a irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança-Pará" artigo publicado nos Cadernos do CFCH n. 18 out/dez - 1988. "Os tambores da Esperança: um estudo antropológico sobre a construção da identidade na Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança" dissertação de mestrado, defendida em 1990 junto à UFRGS, mimeo.



### 3 AÇÕES DESENVOLVIDAS E METODOLOGIA

O programa começou em 1990, portanto com pouco mais de um ano de atuação conjunta, período durante o qual tem-se buscado alcançar os seguintes objetivos:

- estudar a língua Makurap nos seus aspectos fonológico, morfológico e sintático;
- investigar a organização do sistema lingüístico das línguas Tupi-Guarani no interflúvio Gurupi/Tocantins (PA), nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico;
- fornecer subsídios que informem a programação da futura escola Parakatêjê, vista como instrumento de recuperação da auto-identidade do povo Gavião-Jê tal como requer a comunidade;
- investigar os conceitos intuitivos presentes entre os Tucano, áreas de conhecimento de duração básica, sistematizando tais conceitos e relacionando-os com os conceitos acadêmicos;
- contribuir para a construção de uma pedagogia intercultural, recuperando os sistemas lingüísticos presentes entre os Tucano;
- resgatar as formas de educação tradicional praticadas por índios e caboclos na região de Barcelos;
- oferecer uma forma de educação mais ampla, através de um novo tipo de escola para as áreas indígenas;
- através da educação tradicional do grupo, verificar as possíveis indicações para elaboração da proposta educacional que pretende proceder a investigação de uma metodologia que atende a realidade sócio-cultural dos grupos tribais enquanto minorias étnicas;
- investigar as concepções espontâneas do grupo estudado, concretamente à educação básica e investigando as condições de implantação do ensino bilingüe e intercultural;



- resgatar a memória da feira livre de Bragança bem como a de grupos populacionais interioranos a ela vinculados, investigando as formas de transmissão do *saber popular* existentes na feira livre (cidade) e nos grupos domésticos do interior;

- investigar a visão que as populações estudadas têm sobre a educação oficial e o saber popular, verificando como a identidade do caboclo bragantino é tratada e detratada nas escolas tanto na área urbana como na área rural;

- discutir o material didático, utilizando-o nas escolas a partir das necessidades do homem interiorano, devolvendo os conteúdos pesquisados e sistematizados aos locais de origem em forma de propostas alternativas que inclui elaboração de textos, cartilhas, cursos, treinamentos e seminários, como forma de testar a validade ou não dessas propostas.

No espaço de tempo anteriormente indicado, os profissionais levaram a termo o trabalho de campo durante o qual envolvem-se diretamente com as populações alvo, visto praticarem a observação participante e valerem-se freqüentemente de entrevistas - em - profundidade para melhor conhecer as expectativas dos grupos. Os períodos de permanência no campo são, necessariamente, longos considerando as distâncias percorridas pelos profissionais, os custos operacionais do projeto e, fundamentalmente, a procura de uma *intimidade e identidade* com o grupo estudado, permitindo a constituição de uma aliança. Esta aliança tão necessária na hora da aplicação de testes, questionários e instrumentos que orientem as ações profissionais.

Para melhor entender a área de abrangência do projeto, consultar mapa da Amazônia brasileira (Fig. 1) onde estão assinalados os pólos de referência para atuação nos projetos. Para compreender as distâncias foram traçados os trechos de deslocamento de Belém ao pólo de referência, assim tem-se as rotas:

- Belém-PA - São Gabriel da Cachoeira-AM/projeto Alto Rio Negro;
- Belém-PA - Barcelos-AM/projeto Médio Rio Negro;
- Belém-PA - Guajará-Mirim-RO/projeto Makurap;
- Belém-PA - Bragança-PA/projeto Caboclo Bragantino
- Belém-PA - Mocajuba-PA/projeto Tupi-Guarani
- Belém-PA - Marabá-PA/projeto Parakatêjê
- Belém-PA - Oiapoque-AP/projeto Palikúr.

Surgiram no período algumas oportunidades de apresentar comunicações científicas sobre o programa em foros especializados, ocasião em que os profissionais discutiram a proposta e os resultados obtidos até então.

Alguns projetos ainda não ultrapassaram a fase de estudo e compreensão da língua indígena, mas mesmo assim treinam-se docentes e discentes para atuar no projeto. As ações em outros projetos geraram uma série de treinamentos por solicitação das populações junto às quais se trabalha ou por exigência de treinamento interno da equipe. Para melhor visualizar as ações consultar o *Quadro 2*.

Para um grupo cuja utopia vislumbra o favorecimento de minorias étnicas e/ou sociais os resultados são pequenos. Entretanto, este primeiro ano permitiu uma ampla reflexão e o cruzamento de dados que, quando o trabalho era realizado isoladamente eram impossíveis. O caminho leva em direção às conquistas obtidas quando da discussão do texto, ainda não aprovado, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, enquanto membros da sociedade civil organizada, os profissionais ajudaram a elaborar e cujo texto mais próximo à proposta da Etnoeducação reproduz-se a seguir:



AMAZÔNICAS:

COURSES DESENVOLVIDAS		CLIENTELA ENVOLVIDA
ENSINO	EXTENSÃO	
I. Lamentação de docente atuação de discentes		. Os Makurap
amento de docente atuação de discentes		. Os Anambé
amento de docente atuação de discentes na uação e Pós-Gr- io		. Os Parakatêgê - Gavião-Jê do Pará
II. Famento de professo- b 1º e 2º Graus no Al- o Negro	. Encontro de Pastoral da Educação Escolar (Curso de Extensão para professo- res indígenas do alto Rio Negro)	. Etnias Indígenas do Alto Rio Negro  . Etnias Indígenas do Médio Rio Negro
tação de discente amento de docentes	. Curso de Treinamento "Pequena vista panorâmica de Lingüística com ênfase na língua palikúr"	. Os Palikúr
III. tação de discente hmento de professo- 1º e 2º graus	. "FAMÍLIA: imagens nem sempre familiares (seminá- rios de iniciação à pesqui- sa)  . Curso "O Cotidiano fora da Escola"  . Curso "Discutindo o Livro Didático"	. Docentes do 1º e 2º graus de Bragança-PA  . Discentes da Rede Escolar de Bragança-PA



**QUADRO 2**  
**RECUPERAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE FORMAS DE EDUCAÇÃO PRATICADAS PELAS ETNIAS AMAZÔNICAS:**  
**investigação etnológica e prestação de serviços – PROGRAMA EM ETNOEDUCAÇÃO**

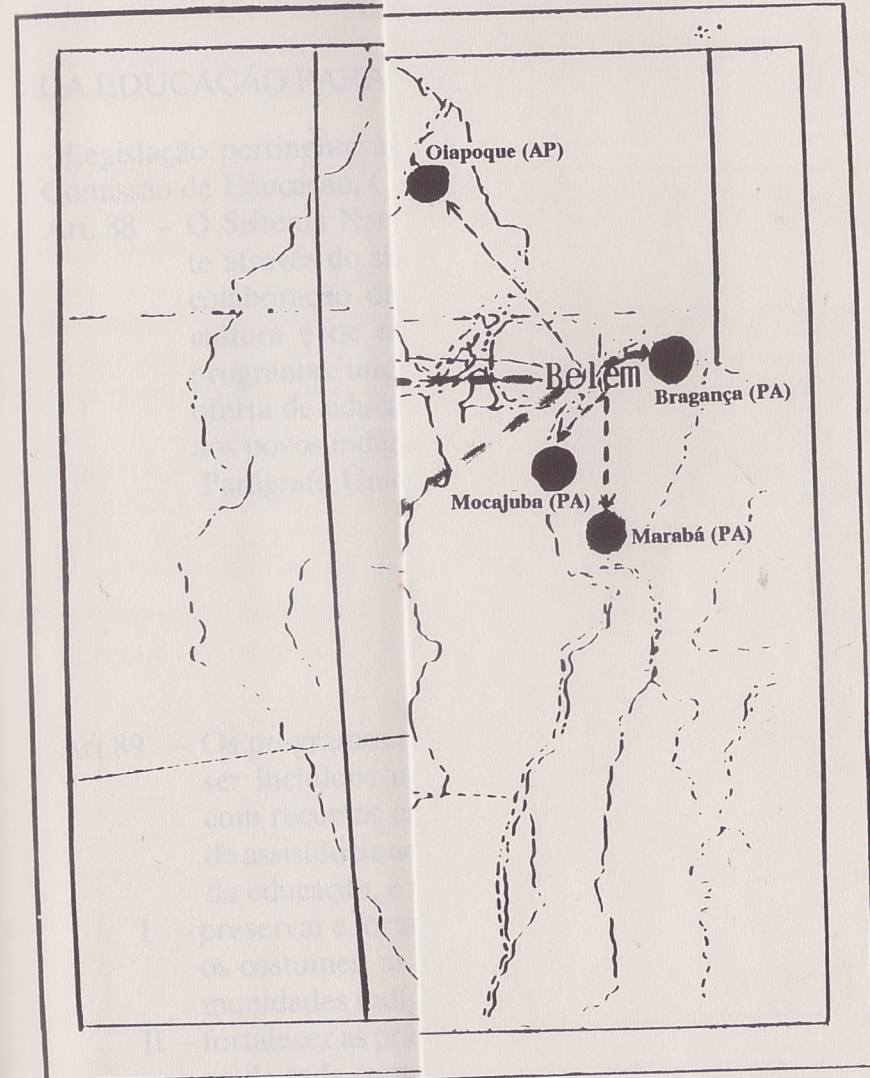
LINHA DE TRABALHO	PROJETO	COORDENAÇÃO	FONTE DE FINANCIAMENTO	AÇÕES DESENVOLVIDAS			CLIENTELA ENVOLVIDA
				PESQUISA	ENSINO	EXTENSÃO	
I. LINGÜÍSTICA INDÍGENA	1. A LÍNGUA MAKURAP: análise e descrição	ALZERINDA de Oliveira BRAGA	Organização dos Estados Americanos - OEA Universidade Federal do Pará - UFPA	Trabalho de Campo	. Treinamento de docente . Orientação de discentes		. Os Makurap
	2. AS LÍNGUAS TUPI-GUARANI DO INTERFLÚVIO GURUPI/TOCANTINS	Maria RISOLETA Silva JULIÃO	OEA/UFPA/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq	Trabalho de Campo Comunicação Científica	. Treinamento de docente . Orientação de discentes		. Os Anambé
	3. BILINGÜISMO E O VALOR FUNCIONAL ENTRE OS PARAKATÊJÊ - GAVIÃO-JÊ DO PARÁ	LEOPOLDINA Maria Souza ARAÚJO	OEA/UFPA/CNPq	Trabalho de Campo Comunicações Científicas	. Treinamento de docente . Orientação de discentes na Graduação e Pós-Graduação		. Os Parakatêgê - Gavião-Jê do Pará
II. EDUCAÇÃO INDÍGENA E IDENTIDADE	4. RESGATE DAS FORMAS DE EDUCAÇÃO PRATICADAS EM GRUPOS ÉTNICOS DO ALTO RIO NEGRO	ANA Maria Orlandina TANCREDI CARVALHO	OEA/UFPA	Trabalho de Campo	. Treinamento de professoras do 1º e 2º Graus no Alto Rio Negro	. Encontro de Pastoral da Educação Escolar (Curso de Extensão para professores indígenas do alto Rio Negro)	. Etnias Indígenas do Alto Rio Negro
	5. A RECRIAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM BARCELOS - MÉDIO RIO NEGRO	DENIZE Genuína da Silva ADRIÃO	OEA/UFPA	Trabalho de Campo			. Etnias Indígenas do Médio Rio Negro
	6. UMA PROPOSTA ESCOLAR PARA AS ÁREAS INDÍGENAS - OS PALIKÚR	ENEIDA Corrêa de ASSIS	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP OEA/UFPA/CNPq/INEP	Trabalho de Campo	. Orientação de discente . Treinamento de docentes	. Curso de Treinamento "Pequena vista panorâmica de Linguística com ênfase na língua palikúr"	. Os Palikúr
III. EDUCAÇÃO CABOCLA E IDENTIDADE	7. A FEIRA COMO PROCESSO EDUCATIVO E DE SOCIALIZAÇÃO NA IDENTIDADE DO CABOCLO BRAGANTINO	DEDIVAL BRANDÃO da Silva	OEA/UFPA	Trabalho de Campo	. Orientação de discente . Treinamento de professores do 1º e 2º graus	. "FAMÍLIA: imagens nem sempre familiares (seminários de iniciação à pesquisa)  . Curso "O Cotidiano fora da Escola"  . Curso "Discutindo o Livro Didático"	. Docentes do 1º e 2º graus de Bragança-PA . Discentes da Rede Escolar de Bragança-PA



QUADRO 2

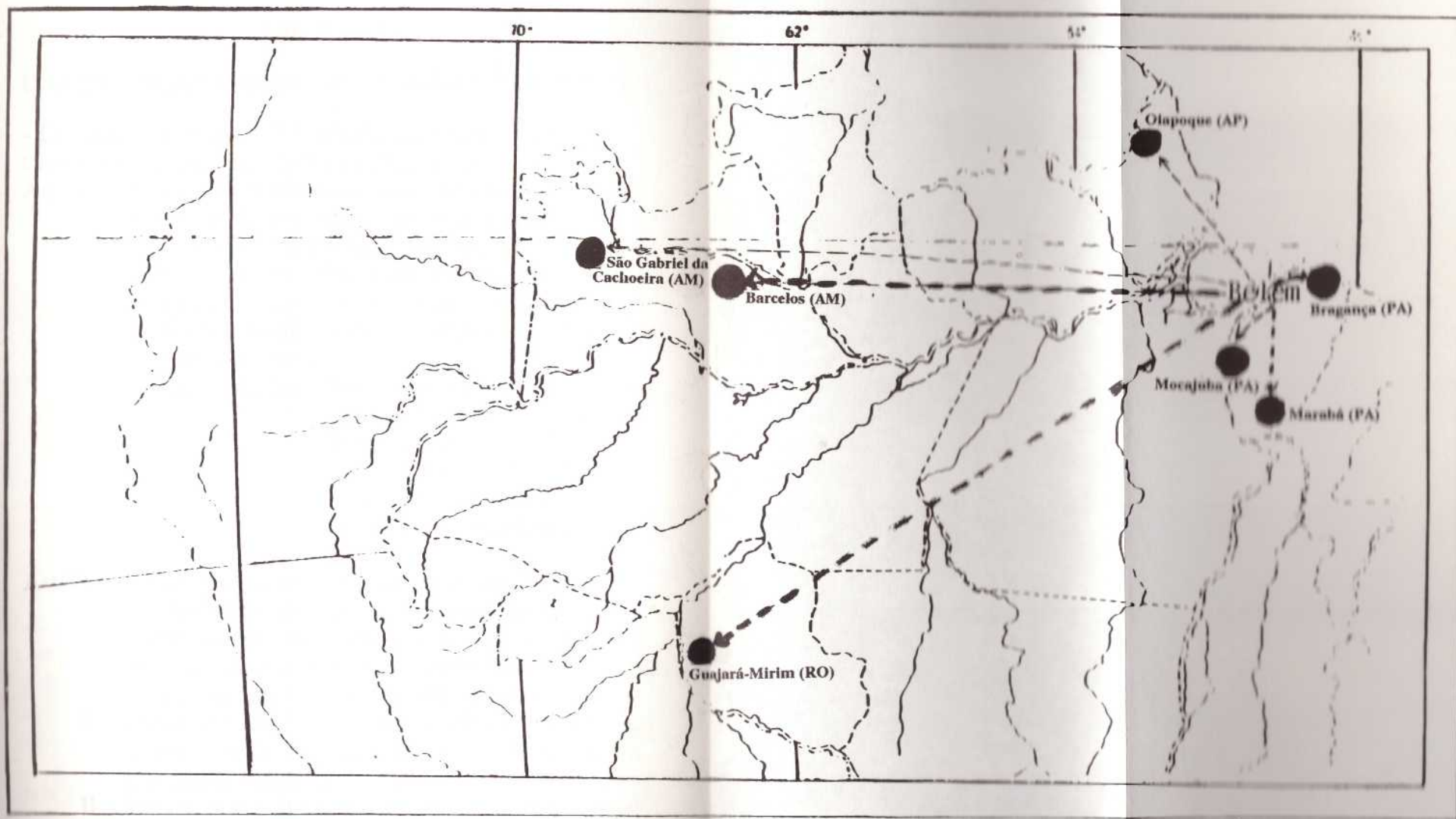
ATIVIDADES EDUCATIVAS PRÁTICAS PELAS ETNIAS  
INDÍGENAS NA AMAZÔNIA - PROGRAMA EM ETNOEDUCAÇÃO

COORDENADOR	TÍTULO DO PROJETO	LOCAL DE TRABALHO	PERÍODO
ALZIRINDA DE SOUZA	1. LINGUÍSTICA INDÍGENA	Trabalho de campo	1980-1981
Maria RIBELLE	2. LINGUÍSTICA INDÍGENA	Trabalho de campo	1980-1981
LIDIANE LIMA	3. LINGUÍSTICA INDÍGENA	Trabalho de campo	1980-1981
AMARALIA CARVALHO	4. RESGATE DAS FORMAS DE EDUCAÇÃO PRÁTICAS EM GRUPOS ÉTNICOS DO ALTO RIO NEGRO	Trabalho de campo	1980-1981
DENISE GONCALVES	5. A RECRIAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM BARRILOS - MÉDIO RIO NEGRO	Trabalho de campo	1980-1981
ENIADA COSTA	6. UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA AS ÁREAS INDÍGENAS - OS BARREIRAS	Trabalho de campo	1980-1981
DEDIVAL BRANDINI	7. A PEÇA COMO PROCESSO EDUCATIVO E DE SOCIALIZAÇÃO NA IDENTIDADE DO CABOÇO BRAGANTI	Trabalho de campo	1980-1981



FONTE: CADERNOS DE MAPAS MUDOS





FONTE: CADERNOS DE MAPAS MUDOS DA FAE

FIGURA 1  
PROGRAMA EM ETNOEDUCAÇÃO - ÁREAS DE TRABALHO (referências)



## CAPÍTULO XV

## DA EDUCAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS\*

- Legislação pertinente à Etnoeducação (texto aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Desporto)

Art. 88 – O Sistema Nacional de Educação preferentemente através do sistema de ensino da União, e com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingüe e intercultural aos povos indígenas.

Parágrafo Único – Os programas previstos neste artigo serão formulados com audiência das comunidades envolvidas, através das respectivas organizações e de entidade representativa das comunidades indígenas.

Art.89 – Os programas referidos no artigo anterior deverão ser incluídos nos Planos Nacionais de Educação, com recursos específicos das agências de cultura e de assistência ao índio, além das dotações ordinárias da educação, e terão os seguintes objetivos:

- I – preservar e fortalecer a organização social, a cultura, os costumes, as línguas, crenças e tradições das comunidades indígenas;
- II – fortalecer as práticas sócio-culturais, a língua materna de cada comunidade indígena e desenvolver me-

\* LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Cortez/ANDE, 1990, p. 51.



metodologias específicas do processo de ensino-aprendizagem da educação escolar de comunidades indígenas, especialmente na aprendizagem de primeiras e segundas línguas;

III – manter programas de formação de recursos humanos especializados, destinados à educação escolar de comunidades indígenas, garantindo, preferencialmente, ao índio, o acesso aos mesmos;

IV – desenvolver currículos, programas e processos de avaliação de aprendizagem, bem como material didático e calendário escolares diferenciados e adequados às diversas comunidades indígenas;

V – publicar material didático em línguas indígenas maternas e material bilingüe, destinados à educação em cada comunidade indígena, visando a integração do ensino em seus diversos níveis;

VI – preparar o educando da comunidade indígena para o exercício da cidadania, tal como expresso no art. 2º desta lei.

Art. 90 – Os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios articular-se-ão para assegurar que as escolas situadas em áreas indígenas ou em suas proximidades, vinculadas a qualquer dos sistemas, observem as características especiais da educação de comunidades indígenas estabelecidas nos artigos anteriores, inclusive quanto à formação especializada dos seus professores.

Parágrafo Único – É obrigatória a isonomia salarial entre professores índios e não-índios.

#### 4 À GUIA DE AVALIAÇÃO

Para quem vive uma realidade pluriétnica não reconhecida, oficialmente, pelo governo brasileiro a situação de conflitos e confrontos são diários, entretanto ideologicamente os brasileiros, em geral, crêem na democracia racial. O Programa em Etnoeducação é um dos passos necessários para o reconhecimento de formas diferenciadas de educar e de participar da vida nacional, que, ao final de alguns anos, permitirá aos amazônidas revelarem algumas de suas identidades e resgatarem a possibilidade de viver plenamente uma sociedade plural, sobretudo hoje, quando as amarras coloniais não se justificam e as explosões nacionalistas arrebentam pelo mundo afora.

É de fundamental importância que os demais países amazônicos se unam na busca de nossas faces marcadas pelos 500 anos de dominação efetiva ou camuflada.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Leopoldina, BELTRÃO, Jane. *recuperação e sistematização de formas de educação pelas etnias amazônicas: investigação etnológica e prestação de serviços*. Belém: UFPA, 1990. (mimeo).

ASSIS, Eneida Corrêa. *Escola Indígena: uma frente ideológica?* Brasília, 1981. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.



## ASPECTOS DE PERSONALIDADE EM INDIVÍDUOS DA TRIBO PALIKÚR

Uma avaliação intercultural do teste de Pfister\*.

Marco Aurélio Valle de **MORAES**  
Ana Maria Rodrigues de **SOUZA**  
Departamento de Psicologia  
Clínica da **UFPA**.

**RESUMO:** O trabalho apresenta um estudo das possibilidades de aplicação do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em pesquisa etnopsicológica, tendo como sujeito indígenas da Tribo Palikúr. Os autores introduzem o assunto informando sobre o uso dos métodos nomotético, taxionômico e idiográfico em pesquisa e sobre os diferentes conceitos de cor e da utilização desses estímulos em diversos ramos da ciência. Em seguida descrevem o Teste de Pfister, sua aplicação e resultados obtidos. A partir disto o trabalho reporta-se à experiência Transcultural propriamente dita, com descrição do grupo estudado, descrição da metodologia e resultado dos testes aplicados. A análise dos dados permitiu aos autores concluir que, apesar do pequeno número de sujeitos, os aspectos de personalidade colhidos nos resultados do teste, mostraram ser possível sua aplicação, e apresentaram fortes indícios de validade quanto a sua utilidade como instrumento de pesquisa transcultural. Finalmente, os autores tecem considerações sobre o estudo das cores em contextos antropológicos e psicológicos mais holísticos, e sugerem a ampliação da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teste de Pfister, mensuração, transcultural, personalidades, etnoaplicação de cores, Tribo Palikúr.

**ABSTRACT:** This study evaluates the possible utility of the Pfister's Colored Pyramid Test in ethnopsychological research among indians from the Palikur tribe. In order to place the objective in context, we initially present a critical appraisal of nomothetic, taxonomic and idiographic approaches to studies

\* Pesquisa realizada em fevereiro de 1991, na tribo Palikúr, Reserva Indígena do Uaçá, Município de Oiapoque, Estado do Amapá, Brasil.